

# **FUNÇÕES RETÓRICAS EM GÊNEROS DE ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE**

*João Batista de Sá (bolsista do PIBIC/CNPq), Francisco Alves Filho (Orientador, Depto de Letras – UFPI)*

## **INTRODUÇÃO**

Tendo em vista que os gêneros são entrelaçados com sua realidade social e com a atividade humana em que estão inseridos, este trabalho tem o objetivo de investigar de que forma se dá o funcionamento das funções retóricas presentes nos gêneros das empresas de contabilidade, quais os movimentos retóricos presentes nos gêneros dessas empresas e descrever de que maneira ocorrem os processos de composição dos gêneros e os seus eventos deflagradores.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Bakhtin (1976, p. 261) afirma que “o emprego da língua efetua-se em forma de tipos relativamente estáveis de enunciados”. “Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada campo da atividade humana não só por seu conteúdo temático, estilo de linguagem e construção composicional”. Assim, podemos dizer que o conteúdo, o estilo e a construção composicional do enunciado serão singulares de acordo com cada campo da atividade humana.

Durante os seus estudos Bakhtin (1976) dividiu os gêneros em gêneros primários e secundários. Os gêneros primários são aqueles que usamos no nosso dia-a-dia para a comunicação simples, familiar, por exemplo, a carta pessoal, o telefonema, lista de compras, etc.. Já os gêneros secundários são aqueles que utilizamos nas situações formais e que “surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado- romances, dramas, trabalhos científicos (...). No processo de sua formação eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários”. (Bakhtin, 1976 p. 176). Assim, podemos dizer que à medida que os gêneros migram de um contexto (situação informal) para um outro contexto (situação formal) eles se transformam para funcionarem de acordo com a nova realidade. Essa mudança de acordo com os estudiosos da linguagem tem como fatores principais: a força centrípeta e a força centrífuga.

Alves Filho (2010), se amparando em Bakhtin, defende que essas duas forças são responsáveis pela manutenção da estrutura, da função do gênero e do conteúdo existente nos gêneros entre estabilização e instabilização em seus diversos níveis estrutura, estilo, composição, propósito comunicativo, entre outros. As forças centrípetas são responsáveis pela estabilização do gênero enquanto que a força centrífuga é responsável pela plasticidade do gênero.

Segundo Miller (1984), os gêneros espelham as experiências sociais, sendo reconhecidos como tais a partir da resposta eficaz que oferecem a uma situação retórica recorrente. Desta maneira, as situações retóricas recorrentes são tipificadas para que os usuários possam recorrer a elas quando estiverem diante de uma situação análoga ou semelhante atendendo adequadamente à demanda situacional.

Já Devitt (2004) relaciona o gênero com a cultura, a situação retórica e outros gêneros. Sendo que a cultura é essencial para o entendimento e atuação do gênero na sociedade onde se encontra a situação de forma que deveremos levar em conta para a compreensão do gênero a cultura como produto das atividades humanas cada vez mais fluidas em que os gêneros acabam por acompanhar essa fluidez.

### **Métodos e técnicas**

A construção do *corpus* foi realizada em dois momentos. Primeiramente, pedimos para que os funcionários de dois escritórios de contabilidade, sendo um escritório de Teresina e o outro escritório de Floriano, coletassem os gêneros escritos e utilizados pelos escritórios.

Quando os funcionários nos entregaram os textos escolhidos por eles mesmos procuramos analisá-los relacionando a fundamentação teórica não só com as entrevistas como também com os gêneros coletados para que pudéssemos investigar os processos de criação e utilização dos gêneros que circulam nos escritórios de contabilidade.

### **Análise dos *Corpora***

#### **CARTA DE RECOMENDAÇÃO**

É portador desta, xxxx, brasileira, solteira, portador do CPF nºxxxxxx. Carteira de identidade R.G. nºxxx (....) que outrora desligou-se da nossa empresa por livre e espontânea vontade. Não poderíamos, no entanto, por questão de justiça, nesta oportunidade deixar de atribuir-lhes as qualidades inerentes à sua pessoa, que apesar de pouco período de 01 (um) mês de trabalho exerceu a função de vendedora, e desempenhou com muita propriedade e equilíbrio as tarefas que lhe foram atribuídas.

E como o consideramos um ótimo funcionário, acreditamos que poderá igualmente prestar um bom serviço em qualquer outra empresa onde vier a trabalhar, comprovando com muito zelo, dedicação e competência seus serviços profissionais, como realizou no período que esteve conosco.

#### **A QUEM INTERESSAR POSSA**

É portador desta, xxxx, brasileiro, solteiro, portador do CPF nºxxxxxx. Carteira de identidade R.G. nºxxx(....) que ora se desliga da nossa empresa por livre e espontânea vontade. No entanto, não poderíamos, por questão de justiça, nesta oportunidade deixar de atribuir-lhes as qualidades inerentes à sua pessoa, que durante o período de 02/04/2004

à 14/01/2005 exerceu a função de MOTORISTA, desempenhando com muita propriedade e equilíbrio as tarefas que lhe foram atribuídas.

Como o consideramos um ótimo funcionário, acreditamos que poderá igualmente prestar um bom serviço em qualquer outra empresa onde vier a trabalhar, comprovando com muito zelo, dedicação e competência seus serviços profissionais, como realizou no período que esteve conosco.

#### ENTREVISTA

**ENT:** Qual é a função desse gênero?

**INF1:** Serve pra empresa dizer que não tem nada a declarar de ruim do funcionário.

**INF2:** A legislação obriga que vá junto com a rescisão de contrato

**ENT:** A empresa demitiu alguém. Vocês têm que ajeitar a rescisão dele e isso inclui a carta de recomendação dele de acordo com as informações que foram dadas?

**INF1:** Não, o Ministério nos obriga na carta de recomendação a abonar as faltas.

#### CONCLUSÃO

Notou-se que os gêneros utilizados pelos escritórios de contabilidade são variados e como gêneros são produtos da interação existente entre a comunidade profissional e os seus clientes que exige uma solução a uma situação retórica recorrente. Desta forma, não podemos separar gênero e propósito comunicativo já que por si não respondem efetivamente à situação recorrente. Já os nomes que os gêneros possuem são precisos no que se refere ao nome na medida em que os nomes estão intimamente ligados à função do gênero. No entanto, percebemos que alguns gêneros, tais como Carta de recomendação, A quem interessa possa, Recibo, Termo de consignação e responsabilidade, mesmo apresentando nomes diferentes podem apresentar o mesmo propósito comunicativo fazendo, assim, com que o nome não garanta a homogeneidade entre os gêneros.

Palavras-chave: Gêneros retóricos. Miller. Escritórios de contabilidade.

#### REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, FRANCISCO. FORÇAS CENTRÍPETAS E FORÇAS CENTRÍFUGAS EM EDITORIAIS. REVISTA SIGNOS, v.43, p.16, 2010.

BAKHTIN, M.. OS GÊNEROS DO DISCURSO. IN: ESTÉTICA DA CRIAÇÃO VERBAL. TRADUÇÃO DE PAULO BEZERRA. SÃO PAULO: MARTINS FONTES. 1979. P.277-326.

CARVALHO, GISELE DE (2005) GÊNERO COMO AÇÃO SOCIAL EM MILLER E BAZERMAN: O CONCEITO, UMA SUGESTÃO METODOLÓGICA E UM EXEMPLO DE APLICAÇÃO. IN: MEURER, J.L.;

BONINI, ADAIR; MOTTA-ROTH, DÉsirÉE (ORGS) GÊNEROS: TEORIAS, MÉTODOS, DEBATES. SÃO PAULO: PARABOLA.

DEVITT, A. INTERTEXTUALITY IN TAX ACCOUTING. IN: BAZERMAN, C.; PARADIS, J. (Eds.)

TEXTUAL DYNAMICS OF THE PROFESSIONS. MADISON: UNIVERSITY OF WISCONSIN PRESS, 1991. P. 336-357.

MARCUSCHI, L.A. GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA. IN: PRODUÇÃO TEXTUAL,

ANÁLISE DE GÊNEROS E COMPREENSÃO. SÃO PAULO: PARÁBOLA, 2008, P.146-224.

MILLER, C. GENRE AS SOCIAL ACTION. QUARTERLY JOURNAL OF SPEECH, LONDON, V.70.